SEGUNDA 10/DEZEMBRO

EMANUEL – DEUS CONOSCO!

*“Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão, que era justo e piedoso, e que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele. Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ver o Cristo do Senhor. Movido pelo Espírito, ele foi ao templo. Quando os pais trouxeram o menino Jesus para lhe fazer conforme requeria o costume da lei, Simeão o tomou nos braços e louvou a Deus” (Lucas 2.25-28)*

Este mês será comemorado, de várias maneiras, o nascimento de Jesus. Peças musicais reproduzido os textos bíblicos sobre o nascimento de Cristo serão cantadas. Porções das Escrituras, como o texto de hoje, serão lidas e dramatizadas. Crianças serão vestidas com roupões brancos ou azuis, terão asas presas às costas, e daquela forma doce e cativante, que caracteriza os pequeninos, se farão passar por anjos que anunciam o nascimento do Salvador. É sempre gostosa esta comemoração, mas o natal de Jesus, o nascimento de Cristo, deve nos inspirar a algo maior. Pois, de fato, porque Jesus nasceu, tudo ficou diferente. Há novas possibilidades para nossa vida.

Por causa de Cristo, assim como Simeão, podermos ser movidos pelo Espírito de Deus. Porque Jesus veio, não precisamos mais seguir nossa vida sozinhos. Podemos receber orientação e viver em comunhão com Deus. Ser um cristão não é comemorar o natal, é vive-lo. É ser alguém a quem Deus pode mover para fazer algo, para realizar Sua vontade. O natal de Jesus deve ser proclamado o ano todo, não nos templos, mas na vida de cada um de nós. Não encenando passagens bíblicas, mas manifestando a diferença que Cristo faz, tendo nossas motivações mudadas pela presença do Espírito Santo de Deus.

O que nos tem movido? Podem ser muitas coisas, mas nossa vida jamais terá o valor e o significado que tanto queremos, até que Deus possa nos “mover”. O mover de Deus sobre nós não é como o mover de uma peça de xadrez por um jogador. Ele não nos faz objetos, ao contrário, nos dignifica como pessoas. O mover de Deus sobre nós é resultado da comunhão que Ele realiza conosco. Jesus é o nosso Emanuel – Deus Conosco. Por meio dele e somente por meio dele, podemos ter comunhão com Deus (veja João 14.6). E cada vez que a vontade de Deus se realiza, somos transformados, pessoas são abençoadas e o mundo torna-se um lugar melhor para vivermos. Esse deve ser o sentido do natal para nós: Deus presente em nossa vida e mudando nossa agenda!

TERÇA 11/DEZEMBRO

VIDA PLENA

*“Eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente.” (João 10.10)*

Estamos no mês em que comemoramos o natal de Cristo. As Escrituras nos dizem que Ele veio para nos dar vida e vida plena. A que refere-se essa vida plena? Para alguns seguimentos religiosos, a uma vida abundante em bens materiais e livre de problemas e enfermidades. Jesus, então, teria vindo a fim de tornar nossos sonhos realidade. Para outros, vida plena refere-se a uma promessa que somente se realizará após a morte. Segundo estes, não deveríamos esperar muita coisa desta vida em que o pecado domina e deste mundo, que está sob o domínio do maligno.

Creio que a vida plena que Jesus veio nos dar começa aqui, não tem relação necessária com bens materiais e cresce dia a dia até tornar-se absoluta, na eternidade. Ela não isola seu portador, como alguém que se considera especial ou diferente. Ao contrário, torna-o, como nunca aintes, parte da humanidade e comprometido com o semelhante. Comprometido ao ponto de não negociar seus valores para ser aceito, mas sustenta-los, e assim torna-se uma bênção para a sociedade. A vida plena que Jesus nos trouxe trabalha para nossa integridade e fundamenta-se no amor. É a integridade na vida pessoal que torna nosso interior propício à paz, pois fortalece nosso senso de comunhão com Deus.

Por tudo isso, o natal de Cristo anuncia nossa necessidade de ser transformados. Não conhecemos e nem sabemos como viver de maneira a desfrutar a plenitude de vida que Ele nos dá. Nossas prioridades são equivocadas e nossa visão para a vida, obtusa. Jesus veio nos trazer uma vida nova que experimentamos pela fé e pela obediência a Ele, enquanto somos transformados. As festividades natalinas afastaram-se do significado verdadeiro da vinda de Cristo. Por isso, a menos que escolhamos firmar nossa mente no testemunho das Escrituras sobre a razão do natal, do nascimento de Jesus, nosso natal não será o natal de Cristo. Tenhamos em mente esta palavra: transformação. Sejamos seguidores e não apenas admiradores de Jesus. Enquanto neste mês se canta que Jesus nasceu em Belém, demonstremos pelo nosso estilo de vida, que Ele nasceu em nós também.

QUARTA 12/DEZEMBRO

BOAS NOVAS

*“Eu não vim chamar justos, mas pecadores ao arrependimento.” (*[*Lucas 5.32*](http://www.bibliaonline.com.br/nvi/lc/5/32+)*)*

No natal de Cristo, ao contrário do que preconiza a lenda do papai noel, não são os bons que ganham presentes, são os maus, os pecadores. Pois Jesus não veio reunir em torno de Si aqueles que estão satisfeitos com o próprio padrão moral, mas os que se reconhecem devedores a Deus. Que boa nova! Por isso o natal é tempo de grande alegria, porque é tempo de perdão. Já não precisamos levar nossos pesos de pecados e injustiça pessoais vida a fora. Nem precisamos nos comparar a quem julgamos pior que nós para nos sentirmos melhores. Podemos receber o perdão de Deus.

Jesus não nos deixou uma maneira de expiar nosso próprios pecados. Ele mesmo pagou o preço do nosso perdão e se tornou a fonte de perdão para todo pecador. Veja o que o apóstolo João escreveu: “Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça. Se afirmarmos que não temos cometido pecado, fazemos de Deus um mentiroso, e a sua palavra não está em nós. Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo. Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo.” (1 Jo 1.9 a 2.2)

O natal de Jesus é o anuncio da graça divina. Os pesos e as culpas são removidas. Não há presente maior! Por meio do perdão, este instrumento divino para tratar a maldade humana, há esperança para todos. Somos todos devedores, somos todos inadequados segundo o gabarito da justiça divina, mas somos todos amados e podemos todos ser perdoados. E sendo perdoados, podemos aprender a perdoar. É essa dinâmica divina entre nós que o natal veio realizar. Confesse totalmente seus pecados. Confesse insistentemente. Reconheça-se pecador e reconheça seus pecados. É a gente como nós que Jesus veio chamar. E por causa desse chamado e desse amor, presenteie neste natal! Presenteie perdão. Perdoe abundantemente. Perdoe extravagantemente. Existiria mais boa nova do que a boa nova do perdão?

QUINTA 13/DEZEMBRO

LUZ DA VIDA

*“Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.” (J*[*oão 12.46*](http://www.bibliaonline.com.br/nvi/jo/12/46+)*)*

Se há um símbolo adequado para as festas de natal é a luz, pois está completamente harmonizada com a mensagem de Cristo. Ele veio ao mundo como luz para todos nós. Estávamos nas trevas, embora nem percebêssemos. Há pelo menos dois períodos da história humana que receberam o título de idade das trevas. O período da história grega entre 1200 e 800 a.C. e a europeia na Idade Média, entre os séculos V e XV. Mas segundo as Escrituras, toda a história humana afetada pelo pecado é tempo de trevas. Por isso Jesus veio como luz, para que, pela fé nele, nossa idade das trevas tenha fim.

O grande problema das trevas que Jesus veio afugentar de nossa vida, é que elas não nos parecem trevas. Achamos que são luzes! Avançamos em conhecimento, conquistamos diplomas, ampliamos nossas percepções, e achamos que agora estamos iluminados. A ciência se multiplica ao nosso redor, publica suas descobertas e explicações para a vida, enraíza nossas crenças no que se pode experimentar ou provar cientificamente, e achamos que estamos iluminados. A tecnologia avança, facilita e multiplica nossos recursos, possibilita ver e manipular o que antes era impossível, e diante disso achamos que estamos realmente iluminados e prontos para viver por nós mesmos. Muitos, diante disso, aderem a ideia da maturidade humana que prescinde de Deus. Afinal, agora seríamos seres evoluídos e em franco avanço. Seríamos iluminados!

Jesus disse que devemos ter cuidado para que a luz que julgamos possuir não sejam, na verdade, trevas. Pois se forem trevas, serão trevas horríveis (Mt 6.23). A pior treva é aquela que para nós parece luz. Imagine alguém que, julgando estar na direção certa, avança confiante, mas na verdade está indo exatamente em direção oposta ao que gostaria de alcançar. Sozinhos, sem a luz que Jesus é, somos alguém assim. Neste natal, não acredite simplesmente em Jesus, siga-o! Creia e entregue-se verdadeiramente a Ele. Não teremos, de fato, noção do quanto estávamos em trevas, até que Jesus resplandeça em nossos corações.

SEXTA 14/DEZEMBRO

O NATAL DO CORDEIRO

*"Agora meu coração está perturbado, e o que direi? Pai, salva-me desta hora? Não; eu vim exatamente para isto, para esta hora.” (*[*João 12.27*](http://www.bibliaonline.com.br/nvi/jo/12/27+)*)*

A noite do nascimento de Jesus foi festiva e deveria realmente ser. Anjos cantaram e imagino que o céu foi tomado de uma beleza singular, como jamais se viu. Na manhã seguinte e certamente por um bom tempo ainda, os pastores tiveram muito que falar sobre a experiência com o coral de anjos. Mas o natal é também uma contradição desse encanto, pois é prenuncio de morte, é o anúncio da páscoa, inaugura a jornada para o sacrifício do Cordeiro de Deus. Jesus veio para enfrentar a hora sombria, a hora da cruz. O Cordeiro de Deus se deu por nós. Não se sacrificou apenas em se diminuir, nascendo como um bebe, numa família pobre, num vilarejo sem expressão de um país de escravos. Ele veio e viveria seguindo para a cruz em que meus e seus pecados seriam expiados.

Somos pecadores, mas não sabemos realmente o que isso significa. Olhando ao redor só vemos pecadores, em todos os lugares. Ser pecador não nos causa escândalo ou temor. É o que todos somos e estamos acostumados. Mas para Deus é diferente. Nele não há mal algum, não há pecado. O que Ele vê em nós, não vê em Si e nem ao Seu redor. Nossa pecaminosidade, nossa maldade, é uma afronta à Sua santidade. Mas Ele nos ama. Então tornou-se homem, veio a nós, misturou-se com pecadores. Vivendo num mundo cheio de armadilhas, tentações e todo tipo de mal, Ele jamais pecou. Ele tornou-se um de nós, mas viveu de uma forma completamente diferente de todos nós. Ele poderia condenar a todos – “quem não tiver pecado, atire a primeira pedra” (Jo 8.7) – pois jamais pecou. Mas decidiu sofrer a nossa condenação e nos dar salvação.

É por isso que o natal é também uma anúncio da páscoa. Jesus veio para morrer por nós. O natal existe porque Deus nos ama tanto que nos deu Jesus, a quem João Batista chamou de “o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29). Sem o natal não haveria esperança de páscoa. O natal é belo, singelo, mas anuncia um escândalo. O escândalo da cruz. Ter nascido entre nós já era um grande ato de amor. Ter morrido por nós é a revelação de um amor tão grande que precisamos de fé para experimentá-lo. Que neste natal creiamos, com tudo que temos, que somos amados assim, de forma incompreensível, por aquele a quem ofendemos com nossos pecados, mas que nos amou e nos providenciou salvação.

SÁBADO 15/DEZEMBRO

PRESENTE DE NATAL

*"Se alguém ouve as minhas palavras, e não as guarda, eu não o julgo. Pois não vim para julgar o mundo, mas para salvá-lo.” (*[*João 12.47*](http://www.bibliaonline.com.br/nvi/jo/12/47+)*)*

Terminamos mais uma semana. O natal agora está mais perto. Vimos nos últimos dias textos bíblicos que nos falaram sobre o razão do natal. Estamos terminando a semana com esta interessante declaração de Cristo. Ele afirma que não veio para realizar juízo sobre pessoa alguma, mas para salvar. Se considerarmos quem está dizendo isso, poderemos ter noção do amor e humildade presentes nesta declaração. Os Evangelhos nos mostram Jesus manifestando Sua autoridade sobre a natureza e sobre os espíritos. Ele revela conhecimento do coração humano e do futuro. Seu julgamento jamais foi injusto e seu juízo seria inquestionável. Mas Ele declara que veio para salvar, sendo paciente mesmo com aqueles que O rejeitariam completamente.

Em outras palavras, Jesus não veio obrigar as pessoas a segui-lo. Ele teria recursos para subjugar todos, mas apenas convidou, ao mesmo tempo em que foi claro sobre o preço de segui-lo. Mas cada pessoa que aceita o convite de Cristo conhece o Deus que nos recebe e nos ama, apesar dos nosso tropeços e em meio a eles. O Deus que conhece nossa ingratidão, insensibilidade e falta de humildade, mas ainda assim aproxima-se e abençoa.

No natal trocamos presentes e um presente não pode ser imposto a ninguém, nem a quem recebe, nem a quem dá. E um presente é dado visando o bem do recebedor. Assim, Jesus não veio para conquistar algo para si, mas para oferecer algo a nós. Sua ausência de nossa vida é uma perda irreparável para nós, e não para Ele. Mas muitos não veem assim. Pensam-se suficientes. Não se atrevem à fé para conhecer Aquele que lhes daria luz, graça e vida. Jesus é o presente de Deus dado a nós. Sua vida nos foi ofertada, ninguém poderia realmente toma-la. Por isso, neste natal, temos a plena liberdade de apenas seguir com nossas vidas, se assim quisermos. Mas temos um convite daquele que se deu por nós. Um convite para ouvir Sua palavras, abrir nosso coração e receber salvação.